OMS quer vacina da Aids

O Brasil pode ser um dos seis países escolhidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para produzir vacinas e outros medicamentos contra a Aids. Técnicos da OMS estão no país, avaliando a capacidade de produção brasileira, e devem divulgar o resultado da pesquisa, até o final deste ano. O Brasil concorre com outros quatorze países em desenvolvimento e foi o único país latino-americano selecionado para receber a visita de funcionários da OMS.

A instalação de centros de produção de vacinas contra a Aids passa por vários critérios, fixados pela Organização Mundial de Saúde. Os principais requisitos são a incidência de casos da doença, infraestrutura laboratorial e clínica. Segundo o chefe da Unidade de Desenvolvimento de Vacinas, do Programa Mundial para o Controle de Aids, José Esparza, é preciso também que o país demonstre um certo compromisso político no combate à doença. "Em um País que não considera a Aids prioridade, fica difícil testar a vacina", afirmou.

A visita dos técnicos da OMS ao Brasil faz parte da primeira fase da pesquisa para estudos mundiais da vacina contra a Aids, de avaliação da toxicidade do medicamento. De acordo com José Esparza, o vírus da Aids é diferente de um país para outro, o que faz com que a va-

cina tenha que ser diferente. O trabalho dos países em desenvolvimento escolhidos pela OMS será basicamente o de adaptar, aos vírus existentes, as vacinas em estudo nos Estados Unidos e Europa. Até agora, só os Estados Unidos e a Inglaterra testaram vacinas contra a Aids em seres humanos.

Nas duas últimas fases da pesquisa, serão avaliados o desenvolvimento da vacina, sua viabilidade e eficácia. O chefe do programa de vacinas da OMS alertou que o medicamento não deverá surgir antes do ano 2000.

Vacina demora

A vacina para a Aids deverá demorar ainda cerca de dez anos para ser definitivamente liberada para uso geral, afirmou ontem o chefe encarregado da Unidade de Desenvolvimento de Vacinas do Programa Mundial para o Controle de Aids, que integra a Comissão das Organizações Pan-Americana e Mundial de Saúde para Desenvolvimento de Vacinas. Esparza, juntamente com Mercedes Weissenbacher e Saladin Osmanov, quer conhecer a infra-estrutura de saúde e manter contato com cientistas da área para uma avaliação preliminar sobre a atual capacidade de produção de vacinas do País, visando uma futura produção de vacinas e medicamentos.